

# O GERALDO



Ex.º Sr.  
Antonio da Costa Raymundo  
R. de Arroyos, 74, 1.º  
Lisboa

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Imp.  
**TYPOGRAPHIA BUR**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

## ASSIGNATURA

N.º 1040

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Numero avulso ..... 20 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1902

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º AN

## PRA' CEIFA

Quem não viu ainda essas carra-das de gente humana, jaqueta ao hombro, enxada em descanço, alforge mal provido e em volta dos largos chapéus as flôres suas irmãs, que o mesmo sol bafejou e incultas surgiram do mesmo solo, onde elles as viram nascer, voltando as costas ao torrão natal, na incerteza, que de momento esquece de que se um dia o tornarão a ver.

Regada a terra mãe com o profífico suor, que a tanto chega, vão buscar em extranhas terras o reforço, que a patria nunca satisfêta ainda lhe exige para a voragem insaciavel d'um thesouro, que só parcas migalhas retribue áquelles que o sustentam.

Rostos macilentos, a côr amêlica a vencer a crestadura d'um sol ardentissimo, mal deixam ver o as somar fugidio do sangue degenerado pelo difficil sempre existente entre o labor produzido e a armazenagem nutritiva, que lhe devia dar o vigor e impulso necessario.

Cantam e riem, mas o seu cantar monotono vae de par com o riso contrafeito e com as flôres que breve emmurchecem para não dar um tom de festa áquelle caminhar para a agonia de uma mocidade que se apaga e de uma nacionalidade, que desaparece.

A ceifar-lhes o pão, que semearam ficam-lhes as irmãs e as companheiras e n'esta somma d'esforços e de trabalhos, que parece deviam engrossar-lhes o pécúlio e amenisar-lhes a velhice, vêem-se ainda no ultimo quartel com o sol a aquecer-lhes os lombos e a illuminar-lhe o rego que vae abrindo a relha, dirigida a rabiça pelas mãos bastante tremulas e callejadas.

D'estes poucos sabem ler, se bem que a provincia algarvia não seja das mais escassas na administração do ensino; mas... se os campos reclamam os braços desde que n'algo possam ser aproveitados, como não ha-de o cerebro ficar prejudicado na cultura. Todo o trabalho produzido apenas chega para comerem mal e passarem peor.

E lá vão por essas estradas feitas do seu sangue e hoje tão arruinadas como aquelle, acabados os cantoneiros, necessarios a engrossar a horda dos famintos, e a figurar na ordem das economias feitas (á custa dos pequenos). Vão com as tripas bem saccudidas para que estas fatigadas se não lembrem um dia de se revoltarem no peor dos impulsos—o da fome—até á bizarra Hespanha, que lhes paga melhor o sangue, mas que lhes arruina a saúde e muitas vezes lhe rouba a vida e até as proprias economias com que tentavam vir tapar desequilibrios do passado, ou acudir a necessidades do presente, a falsas commodidades do futuro.

Longas travessias d'um solo arenoso e quente, verdadeiros descampados, fustigados d'um calor ali mais sentido ou de bategas d'agua, que tem de aguentar a pé firme, e expostos ás cubiças dos frequentadores d'esses pequenos desertos, maltezes e salteadores, fóra do alcance da lei e da justiça, apesar de marcharem em quadrilhas, não é rara a narração d'um dizimado pela doença ou pelo crime.

Na volta grande parte do cabe-

dal adquirido, vae-se perder nas mãos dos medicos e equiparados, nas gavetas das boticas, não de molde a reparar os estragos feitos, porque para isso nem os ganhos dariam, nem a paciencia lh'o consentia, mas n'um simples atamancar de momento para depois cahirem fulminados na força da vida por um *desmantelamento*, que se pôde sempre dizer um inicio da tuberculose.

E então d'emplastado em emplastado assim chegam ao emplastamento final entre quatro taboas d'um caixão ou com menos luxo entre as dobras d'uma serapilheira.

E se d'algo este sacrificio lhes servisse!!

Mas elle, o eterno Zé, se d'um dos lados um espirito sensato e pratico lhe vier mostrando o verdadeiro caminho a seguir, os escolhos a evitar e quizer rasgar-lhe a luz, que lhe evidencie os ladrões do seu erario, do seu socego, da sua propria honra no lar, na familia e na patria e do outro, ao som do foguetorio e de um reles pifaro e tambor, um saltimbanco procurar distrahir o em suas momices para além de lhe roubar os magros cobres com que explora a sua caridade, lhe prender ainda a attenção para que outros ladrões de mais pulso e arte posam a salvo retaihar-lhe a pelle para d'ella mais facilmente se apropriarem (á falta já de melhor), já todos sabem e já elle mesmo conhece qual o caminho que o vae attrahir e a qual dos dois elle dará a preferencia.

E comtudo se ouvisse o primeiro que lhe aconselharia, quem sabe, o ir antes pr'a ceifa d'essa outra seara mais verdejante e mais prospera em que por bagos se contam os tributos e pelas espigas o bem estar, que aquelles vão levar aos *escolhidos*, veria talvez um dia atulhados os celheiros de trigo nacional, sem precisar ir Hespanha fóra, e ainda a seu favor veria dançar na corda que escolhesse e com a musica que mais lhe agradasse os que o trazem manietado pela força e o fustigam com o latego a que dão o pomposo nome de civilisação.

Que o meu conselho como mais prudente e sério, seria que se deixasse ir na velha rotina, porque assim ao menos encontrará estradas sem o trabalho de as concertar, caminho de ferro a encarecer-lhe os generos de que precisa e a apalpar-lhe os ossos, hospitaes, que lhe dispensassem a escolha de medico e de botica e sobretudo a caridade sempre prompta a acudir-lhe nas occasiões precarias que n'um jugo esmagador, quer n'uma forma tão pomposa, que d'ella só lhe restará a lembrança das sommas avultadas, com que subscrêvem os *habitués* da especialidade.

E ainda por cima de tudo isto as musicas a atordoar-lhe as idéas, a entontecer-lhe os sentidos e as festas que no seu luzimento lhe fariam esquecer a fome, que não consente que o estomago se dilate, ou que o cerebro se congestione.

E caminho fóra, n'essa despreocupação de tudo, jaqueta ao hombro, enxada em descanço e alforge mal provido até essa bizarra Hespanha que rouba a vida, mas deixa a consolação de ver novas terras, novas gentes e novos usos e traz (quem sabe) o ensinamento que possa aproveitar-lhe de futuro.

MENALO.

## GARRETT

Garrett soldado, diplomata, orador, ministro, mundano, lyrico, auctor de comedias, de dramas, de tentativas epicas, tendo conhecido todas as fórmulas da vida e tendo-se ensaiado em todos os generos da litteratura é o grande promotor da nossa renascença intellectual. Dotado d'uma sensibilidade profunda, d'uma imaginação creadora, d'um raro acerto de gosto, d'uma capacidade de sympathy singular, que o habilitava a pôr-se em accordo immediato com o meio em que mergulhava, o termo que o qualifica aos olhos de quem estuda a sua vida e a sua obra, é o de artista. E' o temperamento artistico que explica os seus actos e as suas creações. E' d'elle que deriva a sua multipla actividade, as generosidades das suas intenções, a sua bondade expansiva, o seu dom de seducção, o seu patriotismo sincero, as suas incoherencias politicas, as suas pretensões de aristocrata, as suas futilidades de elegante, as suas fraquezas, os seus ridiculos, e a grande ingenuidade que o absolve de tudo. E' da riqueza do temperamento artistico que brota a abundancia e a excellencia da sua producção litteraria. D'ahi nasce esse lyrismo profundo, sincero, amplo, sensual, fatigado e melancolico das suas composições soltas e dos seus dois poemas narrativos. D'ahi a variedade e perfeição das suas creações scenicas, em que a imaginação sympathy encontra um emprego condigno. D'ahi a naturalidade da sua veia comica. D'ahi a amplidão e o esplendor da sua eloquencia. D'ahi a elegancia acabada dos seus escriptos ligeiros. D'ahi essa plasticidade que o torna igualmente apto para as grandes creações como para a producção passageira, que o levava a afeiçoar com a mesma facilidade uma tragedia cyclica ou um madrigal de salão.

Na rica messe dos seus escriptos duas obras se destacam com um relevo singular. Uma é essa collecção unica das *Folhas cahidas*, um dos grandes monumentos do lyrismo portuguez, impregnada de um sentimento profundo, ardente e delicado que em algumas das composições que a constituem, attinge os cumes da mais sublime poesia. A outra é essa branca tragedia da Fatalidade e da Piedade, breve, singela, commovente, serena, repassada de intelligencia e candura, e dentro da qual se movem figuras d'uma nobreza e d'uma verdade incomparavel, o heroe da decadencia, grave e triste, a grande dama de instinctos rectos e entranhas femininas, a graça estranha e severa da donzella idealista, a nobre e livre submissão da domesticidade dedicada, o largo vulto do povo moribundo sobre o qual se abate a espada da afflicção. Compondo o *Fr. Luiz de Sousa* e as *Folhas cahidas*, o grande poeta deu-nos com a medida do seu genio o retrato da nossa alma.

MONIZ BARRETO.

Foi eleito presidente da associação commercial de Lourenço Marques, o sr. Henrique Moral, de Faro.

Continuamos hoje a publicação do capitulo sexto do novo livro *Baldio*, do dr. Diogo Leota.

Assim tambem as individualidades que compõem esses nucleos. Tambem ellas são caducas: scintillam por poucas gerações, se a scintillação vae além de alguns annos em uma só geração.

A especialisação do homem na sciencia, como nas artes, na industria, na actividade individual, dá maravilhas no effeito geral; mas o cerebro humano, machina de infinita complexidade, pode deteriorar-se, desequilibrar-se pela excessiva especialisação de certas faculdades com atrophia provavel de outras. Um centro psychico desenvolve-se excessivamente á custa, com frequencia, de um outro. O funcionamento de conjuncto do ser moral perde então o justo equilibrio, a harmonia das faculdades; se não no proprio individuo que antes de especialisar-se podia ter educado com equilibrio os centros cerebraes, ao menos por hereditariedade (proveniente do desuso de certos centros nos paes), na geração seguinte que, em falta de parallelismo n'esses centros, transmite a falta aggrvada, e a progenie d'essa só recebe um aleijão e, se uma perfeita hygiene cerebral não restabelece o equilibrio, viverá em desequilibrio mental.

Como no rio sustentado por diques, se estes não estão bem fortalecidos, as muitas cheias os derubam, assim no homem se produzem perturbações circulatorias que predispoem para perturbações mentaes.

A constituição phisica nos grandes centros não é tão perfeita que offereça uma resistencia completa á superactividade que a vida ahi exige.

A luz, o grande tonico, é para muitos insufficiente.

O ar que se respira é sempre deteriorado e viciado.

A actividade muscular é imperfeita, e a gymnastica acrobatica não sana o mal, porque nelle a acção muscular não é harmonica e sim desequilibrada. A alimentação é abundante, é certo, ao menos nas classes um pouco abastadas; mas já é viciosa por demasiada; já por desproporcionada nos principios, que a constituem, equivale a falta de alimentos, exhaure os orgãos e produz inaniciação; já pelo requinte de estimulantes, produz atonia; já por irregularidade estimula uma producção desperdiçada de succos digestivos a que não occorre.

A parte a terrivel mania congestiva que afflige a humanidade e que na população urbana, além das causas que actuam na rustica, é preparada pelos desequilibrios no funcionamento do organismo, tambem a anemia cerebral vem nas populações urbanas determinar molestias mentaes, em muitas das quaes o periodo inicial de depressão, que logo determinaria a etiologia, escapa ao clinico; e, quando não a uma loucura caracterisada, ao menos dá logar a uma deficiencia, já na sanidade da operação mental, já principalmente na actividade, na faculdade volitiva, na prompta producção da ideia correctora dos ruins affectos e impulsos que a qualquer affectam.

Em taes constituições pode a loucura facilmente desinvolver-se já sob a acção de excessos intellectuaes, já sob a de desgostos, prazeres, ambições, decepções, como aquelle José Cleef enlouquecia em consequencia de ciume que tinha de Tiziano. Os excessos de espirito, os multiplices cuidados e sobresaltos da especulação, inseparaveis de uma excessiva mobilidade da riqueza, são causa de parylisis geral, cuja frequencia cresce e que pôde dizer-se a molestia caracteristica do nosso tempo.

A precocidade dos esforços mentaes como a das preoccupações sexuaes atrophiam os individuos, produzem mais ou menos indirectamente nevropathias, degenerações, e portanto futuras ruinas organicas ou hereditariedades morbidas.

A libração no sublime em temperamentos lymphaticos, sem solidez na musculatura, sem base de occupações praticas, de estudos positivos rigorosos, dá á donzella vibração etherea, apparencias d'aquellas creações de nossa phantasia que á luz do dia vão sumir-se deixando-nos saudosos e arroubados. E' um ser que não é d'este mundo. A alma do delicado instrumento, com o muito levantar a afinação puchando as cordas, partiu-se vibrando um ultimo gemido.

Quando pelo escuro caminhamos alta noute não longe de alguma grande cidade avistamos sobre o horizonte como uma grande cabelleira de vapores luminosos que fariam suppor o resplendor de um astro prestes a surgir. Essa côma é a aureola da civilisação. E' impregnada de poeiras morbificas.

Ainda quando o desenvolvimento da hygiene e o levantamento do nivel moral da população logrem que se propague o bastante, ella ainda assim necessita sempre de ir-se recrutando com individualidades organica e mentalmente sans; para se supprir as faltas que deixam os organismos depauperados por multiplices causas, para manter-se o equilibrio mental da sociedade depauperada pelas degenerações psychicas, pelo embrutecimento na miseria.

Com o progressivo desenvolvimento da civilisação, com a circulação da riqueza mobiliaria que fluctua em torrentes entre as grandes cidades, levantam-se, mobilizam-se, fluctuam tambem impellidas pela especulação grandes massas humanas. Os grandes emporios tornam-se focos cosmopolitas: não ha ahi lingua estrangeira, não ha costumes peregrinos; os mais extranhos contrastes entre os typos moraes dos povos esbatem-se em gradações tendentes á fusão em hybridos; os odios seculares entre os povos não passam ahi de uma lenda que tende a esquecer.

Chimera de visionarios, que a fraternidade humana haja de originar-se nessa Babel!

Quando pôde dizer-se no imperio romano «*Patria est ubicumque est bene*» já não havia romanos, já na physiognomia moral das altas camadas da sociedade não se distinguia povo nenhum; eram todos cidadãos do cahos; já os barbaros não eram vistos com esquivança, eram aliados, com quem a intervallos era necessario combater. Um bulcão que se levantou no horizonte dissipou como nuvem o colosso, que já

não era corpo solido, mas um *spiritus*.

Nova York, a grande cidade cosmopolita do nosso tempo, é apenas um turbilhão. Quem queira ver o Yankee tem de ir até Boston: e ahi comprehenderá a existencia de uma grande nacionalidade; ahi na *miss* de curvas graciosas, candida e viril, feminil e pensadora, não arfar de cujo peito se sente o de Evangelina,—no *mister* que entre os miudos do commercio versa, sempre com bom senso, as utilidades e soberania conjunctamente com as delicadezas da arte e na estreiteza das ligações de familia não quebradas pelo desinvolvimento das individualidades,—ahi sente-se um povo livre que tem sua maneira propria de erguer-se ás alturas do pensamento; ahi sente-se um especial modo de ser da civilização, uma especial maneira de contemplar e de pôr em acção o bello e o bem.

A humanidade ha de continuar a ser dividida em nacionalidades com seus *typos* ethnicos, sua maneira especial de viver, suas notas psychologicas especiaes; embora o progredir das relações internacionaes, a crescente comprehensão reciproca das especialidades dos *typos*, o augmento do desenvolvimento intellectual de cada um, e o encadeamento dos interesses, vá augmentando a tolerancia e benevolencia reciproca dos povos; embora a segurança e potencia que dão ao espirito as analyses da sciencia experimental, o crescente equilibrio d'essa faculdade superior do espirito, o sentimento do bello e do bem, faça com que vejamos claro a grandeza moral de outro povo, com que fraternisemos.

(Continua) DIOGO LEOTE

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## CANCIONEIRO ALGARVIO

### RIMANCE



Quereis que uma historia conte,  
Triste historia vou contar:  
Certa Princeza que havia  
N'um castello á beira mar—  
Tão branca como a espuma  
Nevada como o luar—  
Dos olhos d'um cavalleiro  
Se deixou enfeitiçar...  
O feitiço d'esses olhos  
Ninguém o pode quebrar...  
Ao cavalleiro, o Rei  
Mandou-o apunhalar:  
Tão valente porem era  
Que o não podiam matar!  
Mandou o Rei que a Princeza  
Mudasse p'ra outro logar:  
Mas não mudou o amor,  
Ninguém o pode mudar!...  
Certo dia o cavalleiro  
Foi p'ra guerra batalhar  
Despediu-se da Princeza  
Porem, antes d'abalar,  
Da Princeza muito branca,  
Branca de neve, ao luar...  
Perguntara-lhe a Princeza  
Quando havia de voltar:  
Quando o calice dos lyrios  
Se começasse a talhar...  
Se da guerra não viesse  
Quando já fosse a murchar,  
Nunca mais regressaria,  
Nunca mais a galopar!  
... Alguma espada inimiga  
O podera trespassar!

Quando veio a primavera  
Começou a rebentar  
Nos jardins d'esta Princeza  
Um lyrio côr do luar  
—Parecia feito de marmore,  
De leite posto a gelar...  
Nenhum dia se passava  
Sem a Princeza o regar  
E a água era de prata,

P'ra o não poder macular!  
Porem um dia o calor  
Começou a augmentar!  
Fugia a agua das fontes,  
La-se ella a evaporar:  
Parecia que tinha azas  
E que podia voar...  
Lamentava-se a Princeza  
Porque a agua ia a saltar!  
O setim branco do lyrio  
Principiava a manchar...  
O calor sempre augmentava  
E fez as fontes seccar...  
Já a Princeza chorava,  
Para o lyrio alimentar  
Com os prantos que deitava.  
... Mas o lyrio ia a murchar  
Porque o pranto era amargo  
Só o fazia seccar...

Já não dormia a Princeza  
Para se não arredar  
E sempre junto do lyrio  
Continuava a chorar,  
A chorar de noite e dia  
Para o poder refrescar...  
Estava o lyrio quasi murcho  
E o cavalleiro amante  
Da guerra sem regressar...  
Alguma espada inimiga  
O podera trespassar!...  
Como o lyrio, a Princeza  
Tambem se ia a desfinhar,  
Os tristes olhos que tinha  
Já não podiam chorar...

Murchara de todo o lyrio,  
A Princeza ia a murchar:  
Morreu pouco depois d'elle,  
Como uma irmã—por pezar...  
Quando veio o cavalleiro  
Da guerra, de batalhar,  
Por sobre o jardim tombados,  
Viu estes dois lyrios brancos,  
Brancos de neve ao luar...

Do *Até que enfim*.

JOÃO LUCIO.

### ARMAÇÃO «REINA REGENTE»

Não tem sido abundante, como os nossos leitores terão visto pelas notas semanaes que publicamos, a pesca de atum de direito, no corrente anno, em todas as armações da costa do Algarve. Será indispensavel notar o prejuizo que d'esta escassez de pesca resulta para a provincia, essencialmente maritima e que tem nas armações de atum uma das suas principaes fontes de receita.

Antigamente, aos desanimos resultantes d'esta escassez de atum de direito vinha sempre juntar-se, felizmente, a esperança de uma larga pesca de atum de revez que era, de ordinario, a salvação e muitas vezes a fortuna das empresas. Agora, porém, já essa esperança não pôde vir animar os pobres pescadores, certa que é a nova permissão para o lançamento da armação hespanhola *Reina*, *Regente* na embocadura do Guadiana.

Como é sabido, a nova armação, unicamente destinada á pesca de revez, affasta das restantes armações algarvias e muito especialmente das da costa de Tavira, pela situação prejudicialissima em que se consentiu collocar-a, todo o peixe que passa. D'ahi essa diminuitissima porção de peixe que as nossas armações teem conseguido apanhar desde a má hora em que se permitiu o lançamento de tão nefasta armação.

Pois quando não bastasse este enorme prejuizo de que se ressentem toda a nossa provincia, ainda a nova armação tem a *mercê* de dificultar a navegação, estorvando a entrada, no Guadiana, dos muitos navios que frequentemente demandam aquella barra. Ainda não ha muito que um palhote americano teve de encostar-se á barra hespanhola, enrascando-se na armação da *Reina Regente*, do que resultou um protesto por parte do commandante d'aquelle navio ao capitão do porto de Villa Real e uma reclamação dirigida ao governo por parte do ministro americano na nossa corte.

Sabe-se que sr. ministro dos estrangeiros metheu esses documentos ao sr. ega d'Armijo, ministro dos negocios estrangeiros em Hespanha, peindo-lhe mais uma vez favoravel olução sobre o triste caso.

Nós limitam-nos a registrar, de sesperancadosá de qualquer so-lução efficaz.

## LIVROS

### ATÉ QUE ENFIM

POR

AUGUSTO DE CASTRO E JOÃO LUCIO

O título o diz, *Até que enfim!* é o suspiro de alivo, esse *ah!* de íntima satisfação, soltado por quem vergado ao péso de rija carga a alija por fim, contente e feliz por se ver livre de maçada.

Foi peca expressamente escrita para ser representada na recita de despedida do curso do 5.º ano teologico-juridico, e oferecida aos camaradas pelos seus autores, Augusto de Castro e João Lucio. O primeiro colaborou em prosa, o segundo em verso.

De João Lucio:

No *Prologo* figura o afixador do cartaz, dizendo com chiste, em versos maliciosos, como deve ser de festa aquele dia, em que o cartaz, annunciando a recita de despedida, anuncia tambem o fim do curso, para os quintanistas, já fartos de Coimbra, anciosos para regressarem ás suas terras, donde vieram são, cheios de vigor e mocidade, repletos de um bom sangue rutilante, abatidos agora pelas lides escolares, dessorados pelas lições e dissertações, muito embora não lhes faltassem, para desopilar de vez em quando, os carinhos das serventes:

Vem para cá tão alegres,  
Rindo, cheios de vigor;  
Mas as capas e sebatas  
Tiram-lhe risos e côr!

Depois, ao voltar a casa  
Vão fracos e incapazes  
O estudo e as serventes  
Estragam muito os rapazes.

Termina, porém, o bom do afixador a sua tarefa, e senta-se o seu pedaço no degrau da escada para descansar, fazendo o seu cigarro, embrulhando o tabaco com a folha da navalha, quando vê com grande espanto o cartaz destacar-se da parede e caminhar.

Ora, o brejeiro!

Estabelece-se curta luta entre o afixador e o cartaz:

O' cartaz endiabrado  
Sóbe já para o teu lugar...  
Os cartazes 'stão pregados  
Não andam a passear.

Por fim vence o cartaz, afirmando que vem com ordem dos autores declarar as grandes coisas de que ele é capaz, e n'este trecho João Lucio faz admiravelmente, pondo o devido sal e pimento, o que se poderia chamar a analyse psicologica do cartaz, pela sua importancia no reclamo moderno, desde as invenções mais extravagantes, á americana, até á finura e requinte do estar pregado á neve de um decote, embora sob a fórma de um lirio dolente:

Estar pregado é bom, sendo um lirio  
dolente  
Collado a alfinete á neve de um decote.

Acaba a contenda pela intervenção de um estudante, que vem solicitar, para a peça que se vai representar, a benevolencia das senhoras, em quadras deliciosas, de um mimo e incanto empolgante, que mais de uma vez temos lido e mais de uma vez desejaríamos ouvir, em arrebatamento de alma, como em sonho, n'uma d'essas noites calmas de luar algarvio, vogando em batel sobre a superficie tranquilla das agua azuladas, recitadas por quem nos peturbasse profundamente os sentidos, a sós com a amada, caindo da sua boca adoravel, sól-

tas as tranças, no afago do abraço, em vibrações quentes e suaves, na macieza de veludo, até chegar a esta quadra final:

E p'ra que assim, fulgente e destacada  
Na nossa mocidade esta noite sem par,  
Como n'um manto negro uma rosa  
pregada  
Como n'um ceu sem luz um astro a  
caminhar.

No I *Acto* sobresaem, pelo forte relêvo que deu á ideia, a tirada da pitada de rapé e a parte dos astrologos, em que provavelmente se oculta a garotice de escolar contra o mestre. Aliás reparem bem na intenção sublinhada com que é ferida a ironia d'esta satira, quando um astrologo é apanhado estando a apalpar o braço da escrava:

Observa os astros,  
Mas sem lhes bulir:  
Pode a gravidade  
Fazer-te cair...

Se apalpas os astros,  
Dás um trambulhão:  
Lembra-te meu velho  
Das leis da attracção.

E na mordacidade d'est'outra:

Um sabio que dizia  
Como os gatos se casavam  
—E porque ás vezes cahiam  
Pessoas que escorregavam  
.....  
—E acertou quando affirmava  
Que tinha dois pés de menos:  
etc.

Chegamos assim á prece da Zelina, súplica tocada com tanta suavidade e unção, que está-se a ver n'ela o brando queixume da amante dorida, repassando, sentidamente, em meiguices de ternura, o doce sonho da sua ventura perdida:

Meu amor, já te não lembras  
Do setim dos meus afagos  
Quando sonhavam juntos  
A' beira dos mansos lagos?

Quando vias o meu seio  
Para depois o beijares...  
E lho chamavas então  
Um ninho de nenuphars!

Teu coração não recorda  
Aquelles meigos delirios,  
Quando fazias florir  
A minha trança com lyrios?!

Quando queimavas com beijos  
Lindas alvuras secretas...  
E perfumavas meus braços  
Com rosas e violetas?!

E por aí fóra... até ao fim do livro, não devendo esquecer-se da xacara da Zelina, no II *Acto*, com um pronunciado sabor á lenda castelana, e o *Parabola*, no III *Acto*, que é uma parodia, mas tambem a mais bem dada carga de cavalaria, varrendo a tempo, com ferina troça, as velharias de Coimbra.

A exiguidade do espaço e o natural receio de prolongarmos demasiadamente este artigo não nos permite fazer menção de todos os pontos da peça, que sem falhar página é um mimo de versos delicados e finos, que se lêem sempre com a maior emoção.

No *Até que enfim!* floresce com mais vigor o talento robusto de João Lucio, porventura descido em expressão mais ao alcance de todos, profundamente sentimental e emotiva, fazendo-nos abalar a alma em sensações energicas, vibrando trémula n'um fremito e palpitação de aza.

D'esta vez o autor do *Descendo* mostra-se poeta mais sublimado ainda, prometendo-nos que dentro em breve, se o não atacar a mandria, procurará em vãos altaneiros pairar como aguia na literatura portu-gueza.

Isto não obstante a mordacidade das más linguas e a ruim peçonha das invejas acres.

De Augusto de Castro:

Logo na advertencia preliminar revela-se este escritor como artifice de raça, fino burilador da frase, dando-nos em poucas linhas uma página de superior contextura que se lê com agrado, doirada pelo sol alegre da sua mocidade, iluminada

por um humorismo desenvolto e ironia insubmissa.

«... Rir assim, alto e á vontade, só se ri n'uma epocha da vida—e infelizmente essa epocha está quasi a passar para os auctores a quem esta peça deixa uma unica amargura irreprimivel: a certeza de que nunca mais poderão escrever um livro d'estes...»

No proseguimento do trabalho encontram-se situações bem definidas, de momento a momento hilariantes, tratadas com uma boa dose de espirito, cheias de tamanha graça e riso, tão vivas e cativantes de frescura, que despertam gargalhadas homericas, crucis quando mordem com a acuidade de gumes afiados, mais insinuantes quando se comprehenda o segundo sentido dos dizeres, quando se perceba a intenção dos factos e entidades visados por todo aquele rir sonoro, em cheio, rir unico que se ri na epocha aurea e descuidada da mocidade.

A colaboração de Augusto de Castro é, por certo, uma lavagem da roupa suja em casa. É uma barrela pela troça e tambem uma limpeza, feita com o esguicho forte saído do bico de uma agulheta manejada com a mais vivaz satira, a que não resistem desordens e motins e muito menos velharias e tradições, quando sejam apanhadas em tão dispersivo banho de chuva.

Todo o merecimento d'esta colaboração está em que Augusto de Castro sabe rir como poucos, ao atacar os fracos e os ridiculos.

Na sua unidade, pelo seu contexto, a acção da peça, como se prevê pelo que temos dito, é uma tosa formidavel contra o modo de ser da vida universitaria, e no seu longo desenrolar cinge-se estritamente a este tema, desde o I *Acto* até á *Alegoria Final*, pela boa combinação das suas duas partes, verso e prosa.

Pouco sei do meio de Coimbra para me aventurar a dar explicação do assumpto, e n'esta ignorancia está a razão porque me abstenho de resumir aqui, por alto, o interesse dos principais pontos, que sendo em demasia alusivos só podem ser devidamente apreciados por quem os conheça a fundo, devendo, quando assim suceda, cada dito, cada frase, cada facto despertar por sugestão, pelo que lembram, um tom enorme de picante graça.

Por isso, a peça deveria ter sido deliratamente aplaudida pelos moços academicos, n'uma ovação infrene, representada em Coimbra. Fóra d'este meio perde um pouco de valor por muito prolongada, em excesso de retoque prejudicando certas passagens, que podiam passar pela calada ou lembradas mais ligeiramente.

É este o unico defeito do *Até que enfim!* se é que a isto defeito se pôde chamar, n'uma peça que foi expressamente escrita para a academia de Coimbra.

Terminando, as nossas saudações aos autores, que cedo se nos apresentam caminhando com firmeza e maior ousadia na republica das letras, e em especial um sincero abraço a J. Lucio pela sua amabilidade na oferta de um exemplar.

Alcoitim 25—5—902.

LUDOVICO DE MENEZES.

## DE PORTIMÃO

(2 DE JUNHO)

Como continua doente *Floridor*, correspondente do *Heraldo* n'esta villa, vamos exercer por algum tempo o cargo d'aquelle noticiario.

—Passa a publicar-se aos domingos *A Verdade* semanario d'aqui, redigido pelo eminente professor de linguas e sciencias, o sr. José Buisel.

Ao nosso amigo Buisel, que é tido como uma das mais poderosas mentalidades da ultima camada litteraria, pedimos que ponha cobro aos disparates rimados que teem vindo no seu jornal. Tanta imbecillidade, tanto na forma como na ideia, é indesculpavel. Para o bom nome do jornal, prenda esses *poetas* mais curto...

—Segundo uma palestra que tivemos hontem com o nosso estimado amigo Frederico Bastos, in-

cançavel vereador da camara, deve realizar-se por todo o corrente anno a montagem da luz electrica para illuminação da villa e a construcção do já lendario mercado geral.

Marque duas ali... a preta amigo Frederico!

—Estranhou-se que um empregado da camara vendesse enxofre sem pagar o respectivo imposto do consumo. Se isto prosegue assim, somos forçados a dar meia duzia de palmatoadas no sr. Cabrita...

—Um empregado do sr. José d'Alvo, rapazinho activo e intelligente, ao ver ha dias o seu patrão melancolico e pensativo, dedicou-lhe esta quadra recheada de ironia mansa:

Entre um coxo e um zarolho  
Que alegria pôde haver?  
Ao pé d'esta anomalia  
Dá vontade de morrer!...

O mesmo poetico mancebo vae consagrar um soneto a um bicho que mora um pouco mais abaixo. A quadra refere-se a collegas do sr. José d'Alvo.

—Para o sr. Martins Semias, importante negociante d'esta praça, chegam brevemente mais dois navios carregados de petroleo e carbonato.

—Tentou suicidar-se o novo zelador da camara. A causa de tão triste resolução foi uma ligeira contenda motivada pelas pilhas de caixotes que alguns lojistas retrogradados teimavam em conservar á porta.

—Consta que segue este mez para Moçambique o sr. Antonio Biker, distincto engenheiro de pontes e calçadas.

—No ultimo sabbado, de tarde, declarou-se incendio nos sotãos do prédio habitado pelo capitalista sr. Luiz Avellar.

O incendio não teve consequências desagradaveis devido aos promptos soccorros.

Vimos no local do sinistro trabalhando corajosamente os seguintes cavalheiros: José Traquino, Manuel Mascarenhas, Bernardo Neves, Francisco José da Gloria, Delphim Guerra, Joaquim Prazeres, Macedo, José Buisel e Cabrita, escrivão de fazenda.

Foram todos muito elogiados pelos esforços que tão generosamente empregaram. Manteve a ordem e o desvairamento da multidão o sr. José Paula Serpa, respeitavel administrador interino.

—Realisa-se na proxima semana o casamento do sympathico escrivão e tabellião sr. João Pedro Terlim.

A este nosso amigo, cavalheiro estimadissimo pelo seu trato affavel, auguramos uma interminavel lua de mel.

—Foi exonerado de administrador d'este concelho o sr. João Barbudo. Para o substituir, está nomeado o sr. Camillo d'Azevedo, rapaz antigo e vigoroso e muito estimado pelas suas crenças religiosas... e economicas.

A respeito de tal mudança, ouvimos a um espirituoso lamponio: de fragata para fragata, o que se perde é a polvora... O leitor comprehende este conceito de philosophia hybrida?

Pois se não comprehende, é porque não passa d'um grande burro...

J. B.

## NOTICIAS

—Foi nomeada professora da escola de ensino elementar do sexo masculino na freguezia da sede do concelho de Silves, o sr. José Maximó de Sousa.

—Acaba de ser agraciado com a mercê de commendador da ordem do merito industrial o sr. José Alexandre da Fonseca, negociante da praça de Faro.

—Foi apresentado na igreja parochial do Azinhal o reverendo presbytero sr. Luiz Vieira.

—Falleceu em Silves o sr. José Victorino Mealha, mestre d'obras n'aquella cidade e pae do sr. dr. Victorino Mealha.

—Vieram no *Gomes II* para Faro e Portimão, 880 saccas com

51.300 kilos de farinha de trigo, no valor de 6.560.000 réis.

—Foi transferido para Ferreira do Alemtejo o conservador privativo do registo predial na comarca de Odemira, sr. dr. Sebastião José Coelho de Carvalho, de Faro.

—Falleceu em Faro no dia 23 do mez findo o sr. José Avelino da Fonseca Ramalho, 3.º official da repartição central de fazenda de Faro, irmão do sr. Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, amanuense da admistração d'aquelle concelho e pae da sr.ª D. Amelia Candida Ramalho, professora interina da escola official de ensino elementar do sexo feminino na freguezia da Sé da mesma cidade.

—Falleceram em S. Braz d'Alportel, a sr.ª D. Maria Julia Nobre, senhora dotada de admiraveis predicados de coração, mãe do nosso presado amigo sr. João da Silva Nobre e o pae do nosso estimavel assignante, sr. Caiado, tenente de infantaria.

A's familias dos finados e muito especialmente ao nosso velho amigo sr. João da Silva Nobre enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

—O sr. ministro das obrs publicas ordenou para que fosse abonada a quantia de 100.000 réis ao sr. João do Carmo Vieira pelo transporte que fez para Lagos de 40 toneladas de cal hydraulica destinada aos trabalhos da muralha de aquella cidade.

—Está aberto concurso para provimento de logares de 3.ºs aspirantes do quadro aduaneiro.

—Referimó-nos no nosso ultimo numero á carta de lei que declarava urgente a expropriação de varios terrenos no concelho de Faro para a construcção de uma estrada municipal. Sabemos mais que esses terrenos são propriedade do sr. Joaquim Filipe Lemos Lobo Freire Pantoja e necessarios á construcção do lanço de estrada municipal n.º 143, entre o Alto de Marxil e Ludo, n'aquelle concelho.

—O tribunal da Relação de Lisboa, julgou a favor de José Bolutinha a questão civil contra elle intentada pelo sr. Joaquim Mendonça Villa Lobos (Loulé).

—Foi concedida licença de 30 dias ao escrivão de fazenda de Aljezur, sr. João Simões d'Abreu.

—Já se torna necessaria a abertura da estação telegraphica de Monchique.

—Foi exonerado, a seu pedido, do logar de administrador do concelho de Villa Nova de Portimão, o sr. João Francisco Barbudo, sendo nomeado, em seu logar, o sr. Camillo Antonio d'Azevedo.

—Pelo vapor *Gomes 6.º* veio para Faro um chronometro destinado ao departamento maritimo do sul.

—Veio já no *Diario do Governo*, o annuncio para a admissão de alumnos na escola de marinheiros de Faro.

—O Banco de Portugal resolveu recolher as notas de 1.000 réis do tipo actual pelas muitas falsas que existem d'esse typo.

—Reabre no dia 10 o atelier photographico do sr. Silva Nogueira nas Caldas da Rainha.

—Parece que vae ser transferido para o transporte *Salvador Correia*, o commandante da canhoneira *Lagos*, 1.º tenente sr. Henrique Metzner.

## Livraria Bortallo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma **Seção de encomendas**, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a **ARNALDO BORDALLO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.**

—Sem camisa! gritou furioso um coronel a um soldado, ao passar revista ao regimento.

—Meu coronel, estava muito suja e por isso vendia-a para comprar sabão para lavar-a.

## Analfabetismo

Recebemos da «Associação dos Jornalistas de Lisboa» a seguinte circular a que gostosamente damos publicidade, reservando para numeros posteriores algumas palavras nossas sobre o importante assumpto.

Ill.º e Ex.º Sr.—Sob a epigraphe «Analfabetismo», publicou o *Diario de Noticias* de Lisboa, de 19 do mez passado, uma carta cujos ultimos periodos diziam assim:

«Quanto acalvite de se reduzir o tempo de serviço militar em beneficio dos que soubessem lêr, é excelente, e decerto daria resultado, de mais amais n'um paiz como o nosso em que o povo tem a aversão da vida militar. Mas outros meios podiam ser empregados para o mesmo fim,—e não seria mau, estou em dizel-o, que por intermedio da Associação dos Jornalistas se fizesse um inquerito á imprensa do paiz sobre os meios que a cada um se affigurassem praticos para extinguir, ou ao menos reduzir, o analfabetismo.

Se isto se fizesse, e os resultados colhidos inspirassem depois leis n'esse sentido—mas leis que se cumprissem—a imprensa portugueza teria inaugurado uma época tão notavel, que dataria talvez d'ahi um «Portugal novo»... E a ella lhe cumpre fazel o; porque n'um paiz de cinco milhões de habitantes, a acção da imprensa pôde dizer-se circumscripção ainda hoje a um tão pequeno numero, que a medir se por este o seu valor, elle não é, decerto, de envaidecer...»

O que é, comparada com a população do paiz, a tiragem dos maiores jornaes?! Quasi nada! E a dos outros, que constituem a quasi totalidade?!

Dada a curiosidade instinctiva do nosso povo, pôde dizer-se que se a maioria d'este soubesse lêr, a tiragem dos nossos jornaes se multiplicaria extraordinariamente n'uma progressão crescente, o que não deixaria de ser tambem para o jornalismo a sua «idade de ouro»... E para o mais; porque a Instrucção é a unica atmosfera em que os progressos de uma nação podem germinar e desenvolver-se. Sendo a nação a somma dos individuos, a força natural de cada um d'estes só com a instrucção pôde fructificar.

Ponderou a Direcção da «Associação dos Jornalistas de Lisboa» estas palavras, cuja verdade se impõe immediatamente como incontestavel; e procurando, em beneficio da idéa aventada, a maneira pratica de a realisar, deliberou submeter ao criterio dos seus esclaridos collegas da imprensa, e, por intermedio d'estes, ao criterio do paiz, o questionario que vae formular.

No interesse da instrucção do paiz, a Associação dos Jornalistas de Lisboa pede a todos os seus collegas do jornalismo que não só se dignem de dar a esta circular e ao questionario que a ella vae junto a publicidade nos seus jornaes, mas ainda, e muito especialmente, que incitem a atenção e a curiosidade dos seus leitores no sentido de colhermos d'estes as necessarias respostas.

Será um verdadeiro plebiscito sobre objecto do maior alcance; e esta circumstancia, e a de ser promovido e realiado pela imprensa de todo o paiz, decerto imporão as suas conclusões á attenção e ao estudo dos poderes competentes.

Por sua parte, a Associação dos Jornalistas de Lisboa honrar-se-ha muitissimo formulando opportunamente, em nome dos seus collegas, uma representação ao parlamento, e envidando, se preciso for, todos os seus esforços, para que uma lei seja promulgada sancionando os votos da nação, que seriam tambem os da sua imprensa.

Espalhado profusamente por todo o paiz o referido questionario, dentro de jornaes e por outras fórmas, as respectivas respostas, quanto possivel concisas, serão escriptas nos proprios papeis avulso distribuidos; e estes, enviados pelo correio á Associação dos Jornalistas de

Lisboa, rua do Diario de Noticias, n.º 110—Lisboa.

Visto que a todos os nossos collegas rogamos a publicação desta circular em 3 numeros dos seus jornaes, bem pôde a respectiva composição typographica ser aproveitada para a impressão de questionarios avulso, aos quaes poderia servir de modelo (para facilidade do expediente futuro desta Associação) o que enviamos com esta circular.

Longe de nós encarecer perante os nossos collegas a utilidade de um inquerito de tal natureza, que por si mesmo se impõe á sympathia de todos.

Olhar pela criança é olhar pelo futuro: é promover o progresso da nação, e por isso o bem geral; é tornar possível a riqueza collectiva, tornando possível, pela instrucção, a riqueza individual; é preparar o futuro no presente; é prevenir; é afastar a necessidade de remediar; é consolidar a existencia da nação, a sua autonomia, e levantar a no conceito e no concerto das outras nações. E não ha outra fôrma de o conseguir, desenganemo-nos!

Valorisar o individuo pela instrucção, é habilital-o a valorisar a terra, da industria agricola brotarão infallivelmente as outras industrias, a riqueza, a abundancia, o bem-estar, a paz e a liberdade.—A liberdade, que é hoje um apanhao de meia duzia; o bem-estar, que a maioria não sabe sequer o que é—fôra das suas crenças! E estas lh'as não roubaria a instrucção.

Contando, pois, antecipadamente, com a decidida cooperação e activa boa vontade de todos os nossos collegas da imprensa no sentido que deixamos indicado, esta Associação aproveita o ensejo para saudar em v. ex.ª, como membro da imprensa de Portugal, os bons fructos que desde já antevemos, da idéa aventada,—a qual será para nós, jornalistas, o maior e mais levantado monumento que o nosso amor pela Patria—pela sua grande Historia e pelo seu Futuro!—neste momento podia erigir lhe.

Lisboa, 27 de abril de 1902.—A Direcção da Associação dos Jornalistas, *Alfredo da Cunha, Magalhães Lima, Candido de Figueiredo, Oliveira Pires e Lourenço Caiola.*

## Questionario

O ensino elementar deve ser livre ou obrigatorio?

I—O Estado deve impôr aos paes tutores ou pessoas encarregadas da educação das creanças, a obrigação do ensino elementar d'estas, ou, em vez d'essa obrigação, conviria mais deixar-lhes inteira liberdade de proceder, estabelecendo-se na lei, apenas, vantagens especiaes para os individuos não analfabetos?

## Ensino obrigatorio

II—Se o ensino elementar deve ser obrigatorio, que penalidades devem ser impostas aos que não mandarem ensinar as creanças?

III—Desde que idade e até que idade dos menores, os representantes legaes d'estes devem ser obrigados a dar ás creanças a instrucção elementar?

## Liberdade de ensino

IV—Aos individuos que possuem a instrucção elementar devem ser dadas, por esse facto, vantagens especiaes em relação aos analfabetos?

V—A redução do tempo do serviço effectivo no exercito deverá ser uma d'essas vantagens?

VI—Deve ser prohibido o casamento a todo o individuo que não souber ler nem escrever,—ou só ás mulheres, preparando, d'esta fôrma, a futura maternisação do ensino elementar? (1)

VII—O Estado deve conceder vantagens em materia de impostos aos paes que assim o requererem e juntarem ao requerimento o certificado de instrucção elementar de algum filho?

VIII—De que disciplinas deve constar a instrucção elementar?

IX—As camaras municipaes deveriam empregar meios especiaes para estimular nos seus municipios o gosto e o desenvolvimento da instrucção popular?

X—Aos particulares que voluntariamente ensinassem a ler uma creança, e, bem assim, aos que de alguma fôrma relevante concorressem para o desenvolvimento da instrucção popular, deveria ser dado pelo municipio algum testimonio de gratidão collectiva?

XI—Sendo um preceito de moral christã—«ensinar os ignorantes»—o visto que uma grande parte das escolas primarias do paiz são hoje regidas por ecclesiasticos, que são professores officiaes d'essas escolas, deverá commetter-se aos parochos o ensinarem a ler as creanças da sua parochia, se os representantes das mesmas creanças assim o quizerem e não houver na parochia escola official em effectivo exercicio? (2)

XII—As vantagens concedidas aos não analfabetos e a seus paes poderiam ser compensadas de alguma fôrma,—e não poderia ser uma das fôrmas de compensação o plantio obrigatorio de 4 ou 6 arvores, por exemplo, em terreno publico e em logar escolhido pela Junta de Parochia ou pelo Municipio? (3)

(1) Foi assim que um rei da Suecia, Carlos XI, conseguiu elevar esta nação ao que é hoje: a nação-modelo na instrucção primaria. O estímulo,

aliás moralissimo, do casamento, ainda seria mais imperioso nas mulheres, do que nos homens a redução do serviço militar.

(2) Tambem d'este meio se serviu Carlos XI na Suecia, onde não ha hoje analfabetos.

(3) Assim foram arborizados os diversos cantões da Suissa, onde o individuo é obrigado a plantar uma arvore quando se casa, e outra por cada filho que lhe nasce.

## De nascença

ella era franzina, fraeca e magra.

Sem commentario preliminar, temos gosto em apresentar a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYÁ,  
28 de Março de 1901.

Tenho muito prazer em vos informar que minha filha Izilda, de 3 annos e meio de idade, tirou optimo resultado com o uso da EMULSÃO DE SCOTT.

Ha cerca de 9 mezes um amigo aconselhou-me a experimentar a vossa preparação; assum o fiz; e agora posso dizer que este remedio salvou a vida da minha filha, que era debil e fraeca desde o seu nascimento, e cada



IZILDA DE SOUZA.

vez se tornava mais fraeca e magra, até que principiei a ministrar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT.

Hoje é uma criança corada, rija e alegre. Conservo sempre um frasco de EMULSÃO DE SCOTT em casa, porque, repito, foi ella que salvou uma criança que parecia ir morrer tuberculosa.

JOSÉ DE SOUZA.

Rua de Tavares Bastos, 15.

As cartas que publicamos, escriptas por aquelles que têm experimentado a EMULSÃO DE SCOTT e aprovada a sua superioridade, valem bem uma consideração séria. Em nenhuma outra fôrma, a não ser a da EMULSÃO DE SCOTT, pode-se obter os mais benéficos effectos do oleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos cálcico e sódico.

A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e conhece-se sempre pela nossa marca registada d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

Não hesiteis em recusar qualquer preparado que não traga esta marca registada no envolvero do frasco.

Usae da EMULSÃO DE SCOTT na vossa familia, e em breve acreditareis no seu merito superlativo.

## NOTICIAS DE CARTEIRA

Na companhia de sua esposa partiu sexta-feira passada para a aldeia do Espírito Santo (Mertola), onde tencionava demorar-se o mez corrente, o sr. Pedro Freire d'Almeida.

Na parochial de S. Clemente de Loulé effectou-se na manhã de sabbado ultimo o casamento do sr. dr. desembargador Bento José da Silva Lima com a sr.ª D. Jacintha Marques.

Foram testemunhas da cerimonia as sr.ªs D. Ignacia do Carmo Marques, representando a sr.ª D. Amelia Lima Figueiredo e D. Maria do Espírito Santo Graça representando a sr.ª viscondessa de Sacavem e os srs. João Bento Lima Rosado e Thomaz Joaquim Rus.

Retiraram das Caldas de Monchique: para Silves, o sr. João Lopes dos Reis; para Lagoa, o sr. commendador Theophylo José da Trindade.

Está em Lisboa o sr. Casimiro de Aragão Barros, de Loulé.

Regressou de Villa Real de Santo Antonio a esta cidade o sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Regressou a Loulé o sr. José de Sousa Faisca.

Partem brevemente para as Caldas de Monchique os srs. José Judice dos Santos, professor do lyceu do Faro e dr. Joaquim Neves, conservador da comarca de Portimão.

Chegou a Lagos o 2.º tenente da armada sr. José Luciano da Cunha Pereira que veio substituir na Canhoneira «Faro» o 2.º tenente sr. Augusto Fernandes Lopes.

Está em Lisboa o sargento ajudante d'infantaria 4, sr. Francisco Marcellino Afonso.

Partiram de Loulé para a capital os srs. Francisco Xavier Leal, Christovão de Sousa e Manoel Antonio Pires.

Está na praia de Armona, onde, na companhia de sua família, tenciona passar a estação calmosa, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

Na companhia de seu sobrinho, o sr. Antonio da Costa Ascenção, partiu de Loulé para o estrangeiro, propondo-se visitar a Hespanha, França, Inglaterra, Belgica e Alemanha, o sr. José da Costa Mealha, negociante em Loulé.

Regressou a Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. Aaron Sequerra, negociante israelita.

Regressou do Brazil a Orléans o sr. Domingos Peireira.

Esteve em Tavira no sabbado o sr. João da Silva Junior.

Está em Estoy, acompanhado de sua família, o sr. José Francisco Marques Freire.

Foi a Lisboa tractar da escriptura da compra que fez ao sr. Caetano Augusto Bandeira d'um predio nobre do mesmo na travessa de S. Francisco d'esta cidade, o sr. Joaquim Antonio de Mendonça, proprietario da freguezia de Santo Estevão d'este concelho.

A fim de assistir a uma pesca de atum esteve esta semana no Algarve, a bordo do seu yacht «Dinorah» o novo «Contra-Comodoro» do Real Club Naval, sr. dr. Manoel de Castro Guimarães. Acompanham-n'o os srs. visconde de Taveiro, D. Manoel de Menezes e João Gregaro.

O «Dinorah» visitou os portos de Lagos, Faro e Orléans.

Partiu na terça-feira para Sevilha o sr. João Antonio.

Está em Lagoa o sr. conselheiro José Vaz Justice Aboim, secretario geral do governo civil de este districto.

Está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Bentes Castel-Branco, director das referidas thermas.

Esteve esta semana entre nós o sr. José Pereira Ramos, empregado na secção hydraulics das obras publicas (Faro).

Estão no Bombarral os srs. José de Brito Cascaheira e Manoel Viegas Cascaheira, de Loulé.

Estão em Extremoz os srs. João Viegas Calçada e Custodio Martins G. Soares, de S. Braz d'Alportel.

Continua doente em Portimão o sr. Francisco Marques da Luz (Marcos Algarve) jornalista.

Está enfermo o sr. João Chrysostomo da Costa Simplicio.

De Alcabça, onde se encontrava, partiu hontem para Orléans o sr. dr. Bernardino da Silva.

Para Evora

Parte na proxima segunda-feira, para Evora, onde vai substituir a força de infantaria 11 (Setubal) que alli se encontrava destacada, uma companhia do regimento de infantaria 4 acompanhada da respectiva banda de musica. Commanda a força o capitão Paulo Gomes que leva como subalternos os tenentes Francisco Maria de Lemos e Joaquim Baptista Ferreira. No domingo passado partiu logo para Evora a secção de quartéis commandada pelo alferes Coutinho.

A banda de musica deve entrar em Evora executando um novo ordinario do maestro Encarnação, mestre da banda, O Grande Oceano.

DR. ARTHUR AGUEDO

Devia ter chegado esta semana a Faro, onde vem fixar residencia para a administração dos seus importantes bens, o sr. dr. Arthur Aguedo de Miranda, nosso presado collega da Provincia, do Porto, onde conquistou inequivocas provas de estima.

Um grupo de jornalistas d'aquella cidade, para bem testemunhar o apreço em que tinha o seu collega algarvio, offereceu-lhe um jantar de despedida a que presidiu o considerado redactor do Primeiro de Janeiro, sr. João Ramos.

ANNIVERSARIOS JORNALISTICOS

Entrou no 3.º anno de publicidade A Voz do Paiva, de Castro Daire e no 6.º anno O Caixaero Portuquez, de Lisboa.

Antonio Corrêa d'Oliveira

ALLIVIO DE TRISTES

Livro de versos.—Preço 300 réis.



GENERAL RIBEIRO

Falleceu na segunda feira ultima, pelas 9 horas da manhã, o general de divisão reformado, Manoel Cypriano da Costa Ribeiro.

Tinha 76 annos e muito embora sem essa agilidade e moço aspecto de muitos velhos de antiga tempera, tinha ainda uma presença de homem saudavel e nada fazia prever o triste desenlace. Sahia, a pé, frequentemente, ora a diversas visitas da cidade ora para as suas propriedades da Asseca onde, quasi todas os dias, e muitas vezes a horas matutinas, ia dirigir e cuidar dos trabalhos agricolas. As suas palestras tinham ainda a agradabilidade e expansão de antigos tempos e por ellas deixava ver a boa disposição com que caminhava na vida sem que a idade o levasse á preocupação de um fim proximo.

No domingo á tarde sahio de visita ao general de brigada sr. João Eduardo Vieira que actualmente se encontra entre nós. Ao regressar a casa, á noite, sentiu-se ligeiramente incommoado. Na manhã seguinte o mal estar progredia e chamou-se o medico, que pouco depois appareceu, receitando. Minutos depois um ataque matava o quasi repentinamente.

A noticia da sua morte, de mais a mais inesperada, correu veloz pela cidade onde o fallecido era estimado e respeitado, tanto pela sua elevada posição social como pela nobreza do seu caracter. Militar brioso e intelligente, de fino trato e apresentação distincta, cavaquador amigavel e amigo dedicado, respeitando e fazendo se respeitar, o general Ribeiro era das principaes figuras da nossa primeira sociedade a que mesmo o ligavam intimos laços de familia.

Nasceu em Lisboa a 8 de julho de 1826, assentando praça no regimento de infantaria 10 a 18 de agosto de 1843. Foi promovido a alferes por decreto de 10 de abril de 1847. A tenente em 29 de abril de 1851, a capitão em 4 de março de 1868, a major em 27 de setembro de 1878, a tenente coronel em 26 de setembro de 1881, a coronel em 31 de outubro de 1884, a general em 30 de junho de 1893 e reformado annos depois em general de divisão por ter attingido o limite de idade. Fez as campanhas de 1846 a 1847, assistindo á acção do Alto do Viso, e encarando sempre o perigo com o denodo de um valente e distincto militar. Serviu como ajudante de ordens dos commandantes da 9.ª divisão militar, do governador da Torre de S. Julião da Barra, e do inspector de infantaria, desde 28 de janeiro de 1856, até 14 de junho de 1864, merecendo sempre elogios pela actividade, zelo e proficiencia com que desempenhou o serviço inherente aos referidos cargos. Era commandador da Ordem militar de S. Bento d'Aviz, cavalleiro da Ordem da Torre Espada, da Ordem de Christo e de S. Bento d'Aviz. Tinha as medalhas de prata de comportamento exemplar e bons serviços. Foi louvado em diferentes ordens de divisão e de inspecção, pelo muito zelo, disciplina e criterio que empregou no desempenho de varias commissões, e em ordem do exercito pelo zelo

e aptidão com que dirigiu a instrução theorico-practica do regimento de caçadores 4 (hoje infantaria 4). O seu exame para general feito em 8 de junho de 1893 foi dos mais completos que se fizeram e a imprensa occupou se d'elle. Passou a maior parte do tempo de serviço no regimento d'esta cidade, como subalerno, capitão, tenente coronel e coronel, sendo o unico talvez no exercito que tivesse commandado mais tempo o mesmo regimento. Como capitão dirigiu largos annos a instrução de recrutas e de tiro, onde mostrou alta proficiencia, muito zelo e interesse. Quando major foi por motivos pollicos collocado em infantaria 12, corpo que depois de certas irregularidades commettidas estava em derrocada. Chegado ali, assumiu o commando e deu tal feição ao estado de cousas em que en cantrou o regimento, que quando d'alli sahio, estava tudo regularmente collocado no seu estado normal. Em todos os regimentos onde serviu foi sempre o mesmo militar activo, conhecedor das cousas e das pessoas, creando muitas vezes inimidades, mas adquirindo adeptos e admiradores. A sua actividade na instrução, disciplina e regimen do corpo é proverbial. A sua iniciativa se deve a carreira de tiro regimental, aonde existe um acampamento para mais de 100 praças, feito tudo nas melhores condições e com a maxima economia.

Porte distincto, apresentação admiravel, intelligencia clara, resolução prompta em todos os assumptos e assumindo sempre todas as responsabilidades dos seus actos; coração rasadamente largo, não se prendendo com cousa alguma, pugnando sempre pelos direitos dos seus subordinados, conhecedor das cousas e das pessoas, amigo do seu amigo como ninguem, superior a um certo numero de preconceitos, estigmatizado hoje para apparecer amanhã mais radiante, despresando os calumniadores: um militar ás direitas.

O seu funeral não pode ter a simplicidade e singelleza de que mostrara vontade.

No seu testamento deixara escripto o general Ribeiro que se resumisse ao mais possivel o cerimonial lithurgico e o numero de convites, pedindo, emfim, apenas o indispensavel para taes actos. No entanto a sua elevada posição social e estima publica de que gosava levaram á conclusão de um funeral pomposo e em extremo concorrido.

O funeral teve logar na terça-feira ás 11 horas da manhã, sahindo o prestido da casa de residencia do fallecido para a igreja de S. Francisco onde o esperava uma força do regimento de infantaria 4, commandada pelo sr. major Mimoso e que fez a guarda d'honra. Sobre o athaude foram depostas as seguintes corças: de violetas russas com bouquet de rosas e myosotis e fitas de seda preta franjadas a ouro com a seguinte inscripção:  *Ao nosso muito querido e sempre chorado esposo, sogro e pae, Manoel Cypriano da Costa Ribeiro, 2-6-1902. — Marianna Neves d'Aragão Ribeiro, Carlota Coelho Ribeiro e Philippe José d'Aragão Ribeiro.* Corôa de campainhas com bouquet de rosas e malmequeres e fitas preta e roxa franjadas a ouro

com a seguinte inscripção:  *Ao nosso muito querido genro e cunhado Manoel Cypriano da Costa Ribeiro, 2-6-1902. — Maria da Encarnação Travassos Quintino e Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão.*

O caixão era forrado de velludo preto e coberto com a bandeira nacional. A's suas borlas pegaram os srs. general José de Sousa Alves, tenente coronel Anjos Marinho, tenente-coronel José Henrique da Cruz, majores Antonio Joaquim Correia Viegas, Luiz Antonio Dias e José Thomaz Pires Correia de Azevedo.

Fechou o caixão o sr. coronel Sousa Braga.

A familia do finado endereçamos as nossas condolencias.

SANTO ANTONIO

Consta nos que amanhã á hora da trezena, começará a distribuição dos novos registos de Santo Antonio, copia fiel do proprio Santo que se venera na sua igreja da Atalaya em Tavira.

CREANÇAS

A's pequeninas artistas do GYMNASIO-CLUB DE FARO

NA SUA FESTA DE 28 DE MAIO DE 1902

O' bocas innocentes, perfumadas por onde fala a meiga voz de Deus! Avesitas em doces chilreandas saudando a aurora a reluzir nos ceus!

O' bocas puras de Anjos e delicias, sois a harmonia terna das espheras: Bocas que andaes a declinar caricias no ceu azul das vossas Primaveras!

Bocas affeitas sempre ao mel dos beijos que as vossas mães ao despertar vos dão, sois a lyra do Amor soltando arpejos e suavisar da vida a solidão...

Esta é talvez a derradeira trova que para vós a minha mão escreva... Anjos cantae-m'a um dia sobre a cova quando eu me fór a descançar na Treva...

Que eu sentirei no meu silencio frio, como um sorriso nalma, perpassar o som da vossa voz puro e macio tão casto e doce como o vosso olhar.

E pedirei a Deus que vos alente pela estrada da vida e da Ventura, anjos que eu amo enternecidamente, almas doiradas pela fé mais pura!

Ide, portanto, ó mansas andorinhas, ao destino. ao amor... longe de nós... Que não-de seguir-vos sempre as precos minhas e Deus no céu ha de velar por vós.

Ha-de, que Deus adora as coisas mansas, e p'ra cantá-las é que voz nos deu: Filhas, eu beijo as vossas loiras tranças como Deus beija os cherubins do ceu.

RODRIGUES DAVIM.

Gafanhotos no Algarve

Se bem que fosse muito extensa no Algarve a área da invasão dos gafanhotos no anno passado, as posturas não minguarão em todos os pontos contaminados, e é apenas nas freguezias de Gíões, Martinlongo e Vaqueiros, do concelho de Alcoutim, que o ataque foi mais intenso, surgindo tambem algumas manchas, mais leves, nas freguezias de Ameixial e Salir, do concelho de Loulé. Nas tres primeiras, pelos destroços nas searas, os prejuizos causados foram consideraveis, não tendo havido o preciso cuidado em acudir a tempo para atalhar o progresso da praga.

Qualquer que seja o meio de destruição posto em practica, devendo procurar-se sempre que seja o mais effizaz e economico, é indispensavel começar pela destruição do casulo, fazendo-se em seguida o ataque ao gafanhoto nascido, mas cêdo, quando elle se apresenta ainda em massas pouco ageis, formando cordões fóra das searas. O regulamento sobre o estermínio dos acridios tarde foi posto em execução n'esta provincia, onde por esta demora deu ensejo a que as colonias dos terríveis orthopteros attingissem um notavel desenvolvimento, quando contra elles se encetou a luta,

e manifestassem a sua voracidade sobre o pão.

E não obstante, não têm sido pequenos os serviços prestados pelos dignos agronomo e veterinario da districto, a cuja competencia e auctoridade se deve alguma cousa que se tem feito.

Tanto o sr. José Bivar como o sr. Ludovico de Menezes têm sido incansaveis em procurar a zona invadida e aconselhar os lavradores, conseguindo d'elles a contribuição de trabalho pela intervenção dos regedores, não deyendo esquecer-se a boa vontade e decidido auxilio dos parochos. D'esta forma têm sido apanhados mais de duas mil arrobas de gafanhotos e livrados da praga as freguezias de Ameixial e Salir, onde os povos, não habituados ao engodo da ápanha remunerada, se entregaram parcamente á companhia, ao contrario do de Gíões e Martinlongo, que se abstiveram n'um certo retrahimento, formulando tal ou qual repugnancia ao cumprimento da lei, esperançados em que, a exemplo dos mais annos, teriam a occasião de ganhar muito dinheiro, sem comprehenderem que a retribuição do governo é apenas um pequeno auxilio e destruir os gafanhotos é prestar serviços a si proprios.

LYCEU DE FARO

Voltou de novo á tēla da discussão o caso importante da mudança do lyceu de Faro, de que tanto nos occupamos quando da pretendida transferencia para um edificio da rua Infante D. Henrique.

Puzemos ponto na celeuma quando pessoa competente nos affiançou que nunca tal transferencia, em extremo escandalosa, se consumaria.

Parece, enfim, que o pessoal docente da referida casa de ensino julgou incapaz o tal predio na rua Infante D. Henrique apesar das obras que propositadamente lhe haviam sido feitas tendo-se feito encarregar o sr. Adães Bermudes do projecto d'um novo edificio para o lyceu.

Será verdade? Não sabemos e por isso mesmo nos temos abtido de acompanhar o renovamento da discussão, reservando para occasião proxima, quando nos chegarem informações seguras, uma detalhada apreciação dos factos.

Os jornaes de Lisboa e o

DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Alfredo Pires, residente no Becco dos Cavalleiros, n.º 3, 2.º, junto ao elevador da Graça (em Lisboa).

Falla a mãe:

«Meu filho, estava n'um estado desesperado, ninguem da familia já contava vel-o restabelecido; a doença apoderou-se d'elle d'uma forma tão horrorosa, que os medicos (4) com quem elle andou em tratamento declararam ter visto doenças syphiliticas, mas ainda nenhuma de caracter tão grave.

— Então soffria elle de syphilis?

— Dizem que sim, mas de tão má qualidade, que o meu pobre filho estava já parecia tysico. Eu desejava informal-o bem, de tudo que se passou, mas ha coisas que não se explicam por mais esforços que se façam.

Bastará talvez dizer-lhe que esteve entrevado—nunca se viu uma coisa assim—estava pôdre! No hospital tambem disseram nunca terem visto uma calamidade d'aquellas.

— Tambem foi ao hospital?

— Sim, senhor, mas de nada serviram todos esses recursos.

— Não senhor, pelo contrario, agora gosa uma saude de ferro, está gordo e côrado. Eu gostava que o sr. o visse.

— Onde está elle ?  
 — Na casa da moeda, — é lá empregado.  
 — Com o depurativo *Dias Amado* da rua de S. Paulo !  
 — Essa é boa — então os medicos...  
 — Os medicos, com já lhe disse, não se entenderam com aquella horrosa doença.  
 — Esta cura, creia o senhor, não foi mais do que um milagre ! Olhe, já algumas pessoas foram á *Pharmacia Ultramarina* procurar os allivios para as suas doenças, em vista do milagre que se passou com o meu filho e d'uma sabemos nós que já está embito melhor.»

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.  
 Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
 Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.  
 Deposito geral, *pharmacia Ultramarina*, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, *pharmacia de-Bolhão*, rua Formosa, 333—Porto.

(1) O nome dos medicos que o trataram diloha o sr. Costa.

“O HERALDO”

Sae hoje com 6 paginas este jornal. Pois ainda assim a falta de espaço nos obriga a reter muitos artigos e entre elles uma apreciação dos saras ultimamente realisdos no *Gymnasio Club* de Faro que nos foi enviada d'aquella cidade pelo nosso correspondente habitual.

MAIS NOTICIAS

Falleceu em Albufeira o sr. Severino José Leotte Samóra, proprietario.  
 — Já devia ter sahido a ordem do exercito que dispõe sobre as novas nomeações para ultramar. Nada nos consta, officialmente, sobre o assumpto, mas parece-nos poder affirmar que do regimento d'infanteria 4 serão promovidos a alferes para o ultramar os srs. Francisco d'Assis Chrispin, sargento-ajudante, José Pedro Vieira e Francisco Antonio Ramos, primeiros sargentos.  
 — Foi nomeado presidente do jury para os exames de sahida do curso complementar no lyceu nacional de Faro o sr. Antonio dos Santos Lucas.  
 — Finda a licença que lhe foi concedida regressa hoje ao corpo o sr. Antonio Pereira Luz, tenente d'infanteria 4.  
 — Consta nos que vae ser proposto para immediato do couraçado *Vasco da Gama*, logo que este saia dos estaleiros de Livorno o capitão de fragata nosso patricio, sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos.  
 — Vão ser chamados ao serviço activo, no mez d'agosto, para instrucção, as praças da 2.ª reserva d'infanteria.  
 — Começam no dia 21 do corrente mez, nos lyceus centraes, os exames dos alumnos do periodo transitorio.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES  
 Occidente  
 Recebemos o ultimo numero d'esta antiga revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, sempre collaborada por eruditos escriptores e illustrada por nitidas gravuras e photographuras. Este numero inserto collaboração de João da Camara, F. da Fonseca Bevenides, D. Francisco de Noronha e Antonio A. O. Machado. Traz as seguintes gravuras: dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da republica do Brazil; dr. Francisco Silvano de Almeida Brandão, vice-presidente da mesma republica; a actriz japoneza Sada Yacco, uma scena do theatro japonês, visconde de S. Luiz de Braga, empresario do theatro «D. Amelia»; maestros Ludovig von Beethoven, Amilcare Ponchielli, Lorenzo Perosi e o professor Augusto Luzo da Silva.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Occidente  
 Recebemos o ultimo numero d'esta antiga revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, sempre collaborada por eruditos escriptores e illustrada por nitidas gravuras e photographuras. Este numero inserto collaboração de João da Camara, F. da Fonseca Bevenides, D. Francisco de Noronha e Antonio A. O. Machado. Traz as seguintes gravuras: dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da republica do Brazil; dr. Francisco Silvano de Almeida Brandão, vice-presidente da mesma republica; a actriz japoneza Sada Yacco, uma scena do theatro japonês, visconde de S. Luiz de Braga, empresario do theatro «D. Amelia»; maestros Ludovig von Beethoven, Amilcare Ponchielli, Lorenzo Perosi e o professor Augusto Luzo da Silva.

escriptores portuguezes da especialidade. Illustra este numero uma profusão do photographuras perfectissimas de individuos e assumptos da actualidade. Como temos dito «A Caça» é uma revista muito cotada no mundo do «esport» e quasi indispensavel a todo o «sportman» que se prese.

A Chronica

Publicou-se o n.º 67 d'esta interessante revista da capital, repositorio de inéditos dos melhores e mais considerados escriptores portuguezes e onde muitos novos fazem tirocinio para postos superiores no insubordinado regimento litterario do paiz. O presente numero traz a photographia d'um novo, o sr. José da Costa Carneiro e é collaborado por João Penha, Josino, Mario Monteiro, José Germano da Cunha, D. Aurora Beatriz Dias Freitas, Maria Estella, Ribeiro de Carvalho, Luiz da Silva e Albano Alves.

Depois d'uma batalha.  
 Os soldados conversam uns com os outros.  
 — Eu matei vinte inimigos.  
 — E eu rompi um quadrado.  
 — E eu encravei 20 peças.  
 — E tu que fizeste, disseram todos para um que estava calado.  
 — Eu... eu fiquei morto no campo.

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 31 de maio de 1902  
 Abobora, 11 atuns e 3 atuarros, vendidos por 92\$291 réis.  
 Medo das Cascas, 28 atuns, 43 atuarros e 28 albacoras, vendidos por 604\$499 réis.  
 Barril, 45 atuns e 48 atuarros, vendidos por 630\$250 réis.  
 Livramento, 1 atum e 30 atuarros, vendidos por 105\$000 réis.  
 Cabo de Santa Maria, 18 atuns, vendidos por 240\$000 réis.  
 Ramallete, 104 atuns e 60 atuarros, vendidos por 1.719\$082 réis.  
 Olhos d'Agua, 19 atuns e 5 atuarros, vendidos por 221\$749 réis.  
 Senhora da Rocha, 139 atuns, 40 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 1.579\$331 réis.  
 Cabo Carvoeiro, 80 atuns, 20 atuarros e 19 albacoras, vendidos por 997\$249 réis.  
 Torre Alta, 85 atuns e 24 atuarros, vendidos por 1.121\$833 réis.

MERCADO DE GENEROS DIA 1 DE JUNHO

Trigo.....	670	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	400	»	»
Fava.....	700	18	»
Milho.....	500	»	»
Feijão.....	1\$200	»	»
Grão de bico.....	1\$000	»	»
Aveia.....	380	»	»

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO  
 No juizo de direito da comarca de Tavira pelo cartorio do 4.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Rodrigues Vargues, casado que foi em segundas nupcias com a inventariante Maria da Baptista o qual residiu no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz da mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio citando José Rodrigues Vargues, solteiro, de maior idade, residente em parte incerta na Republica Argentina para todos os termos até final do mesmo inventario, com declaração de que lhe fica assignado para vir a juizo o termo de 40 dias que se contarão de aquelle em que terminarem os editos, e de que não poderá o inventario proseguir além da descripção antes de findar o termo.  
 Tavira, 20 de maio de 1902.  
 Verificado—D. Leote.  
 O escrivão,  
 (5884) José Joaquim Parreira Faria

ANNUNCIO  
 No dia 8 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã á porta da casa onde o fallecido Roque José tinha o seu estabelecimento de sapataria, na rua do Poço da Mó Alta, freguezia de S. Thiago d'esta cidade,

se não de continuar a vender em hasta publica a quem maior laço offerecer sobre a sua avaliação os bens moveis que alli foram arrolados processo de arrecadação de herança requerida pelo Ministerio Publico, bens que consistem em cabe-daes, solla, pregos e outros artigos proprios d'aquelle estabelecimento.  
 Tavira, 31 de maio de 1902.  
 Verificado—D. Leote.  
 O escrivão,  
 José Joaquim Parreira Faria (5899)

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca e cidade de Tavira cartorio do terceiro officio, pendem uns autos civéis de justificação avulsa, nos quaes D. Esperança de Jesus Mascarenhas, tambem conhecida por D. Esperança de Jesus Viegas Mascarenhas, viuva, proprietaria moradora na dita cidade e D. Emilia da Piedade Mascarenhas Apolonia, casada com Torpes José Gomes Apolonia mestre da banda regimental de Santarem onde residem, pretendem habilitar-se a primeira como viuva do seu casal, por morte de seu marido Antonio Pedro Mascarenhas, natural da freguezia da Sé, da cidade de Faro, fallecido na dita cidade de Tavira, onde residia, e a segunda, como unica herdeira de seu pae, o mesmo Antonio Pedro Mascarenhas. Nos referidos autos correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao termo de trinta dias, depois de findo o prazo dos editos, virem accusar a citação e assignar-se-lhe as tres audiencias da lei, para deduzirem o que tiverem a oppór. As referidas audiencias têm lugar no respectivo tribunal, situado na Ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria, da referida cidade, todas as segundas e quintas feiras, por onze horas, não sendo feriados ou santificados; sendo santificados têm lugar nos dias immediatos, se tambem não forem santificados ou feriados.  
 Tavira, 2 de junho de 1902.  
 Verificado—D. Leote.  
 O escrivão,  
 Estevão José de Sousa Reis (5893)

O escrivão,  
 Estevão José de Sousa Reis (5893)

1.º ANNUNCIO

No dia 15 do corrente, pelo meio dia, no Alto de Sant'Anna, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade de Tavira e casa de residencia de Francisco Peres Domingues, socio da firma Peres & Peres, em estado de fallencia, se ha de proceder á venda em hasta publica dos moveis existentes na mesma casa, pertencentes á referida firma Peres & Peres, sendo a base da licitação o valor da avaliação. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844.º do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.  
 Tavira, 2 de junho de 1902.  
 Verificado—D. Leote.  
 O escrivão,  
 Estevão José de Sousa Reis (5894)

O escrivão,  
 Estevão José de Sousa Reis (5894)

ANNUNCIO

PPR ordem superior foi concedido aos contribuintes da contribuição sumptuaria que actualmente é paga por meio de licenças, a permissão de poderem munir-se das mesmas licenças até ao dia 20 do corrente mez, findo o qual lhes serão applicadas as multas de conformidade com o regulamento da mencionada contribuição de 24 de abril do corrente anno.  
 Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 3 de junho de 1902.  
 O escrivão de fazenda,  
 Ernesto Vieira de Mattos. (5896)

Regimento de infanteria n.º 4 ANNUNCIO

SEGUNDO circular do sr. director da manutenção militar n.º 2012 de 22 de maio ultimo, faz publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 10 de junho corrente, pelas 12 horas do dia no seu quartel e na sala das sessões, se de-

vem achar presentes os actuaes fornecedores ou quaesquer outros individuos d'esta localidade ou immedições afim bos mesmos declararem qual o ultimo preço que desejam fazer os transportes e fornecimentos abaixo designados.

1.º O transporte de farinhas e generos para forragens de bordo dos navios surtos no porto de Tavira, para o caes e d'este para a succursal da manutenção militar; o transporte do pão da dita succursal para o quartel do 3.º batalhão d'este regimento em Faro.  
 2.º O fornecimento de lenha grossa e meuda para consumo da referida succursal da manutenção militar.  
 3.º O fornecimento de agua para consumo da mesma succursal.

Os licitantes para o fornecimento do transporte do pão, farão o deposito provisorio de 15\$000 réis; para o transporte de farinhas de bordo para o caes 10\$000; do caes para a alfandega e d'esta para a succursal 10\$000 réis e para o fornecimento de lenha grossa farão o deposito de 4\$000 réis e para o fornecimento de lenha miuda 12\$000 réis.  
 As condições acham-se patentes na secretaria do dito conselho pare os individuos que as quizerem ver, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.  
 Quartel em Tavira, 5 de junho de 1902.

O secretario do conselho,  
 José Maria Martinho (5888) alferes de inf. 4.

Regimento de infanteria n.º 4 ARREMATAÇÃO

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, se procederá á arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno desde 1 de julho do corrente anno a 30 de junho de 1903, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.  
 Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 20\$000 réis.  
 As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.  
 As demais condições podem verse todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.  
 Quartel em Tavira, 4 de junho de 1902.

O secretario do conselho,  
 José Maria Martinho. (5890) alferes de inf. 4.

PROPIEDADES

VENDEM-SE duas na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominadas José do Olheiro e Fontainhas, que pertencem aos herdeiros de D. Marianna Francisca Col-laça. Quem pretender, dirija-se a Alberto Vargues, MONCARAPACHO. (5895)



PIPAS

VENDEM-SE 8, de 600 litros cada, já avinhadas. Typo azeiteiro. N'este jornal se diz. (5891)

AMA

PRECISA-SE uma de primeiro leite, sadia e que dê boas abonações. Quem estiver nos casos dirija-se á typographia d'este jornal, onde se diz quem precisa.

VENDA DE TERRAS na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courel-las de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

- 1.ª — Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.
- 2.ª — No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.
- 3.ª — No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

Henryk Sienkiewicz Auctor do QVO VADIS  
 HANIA Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

O Occidente Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa. Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

A Educação Nacional Revista pedagogica. Anno—1\$600 Porto Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS Contos. Cada fasciculo 60 réis. SETUBAL BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 1: Contos Novos (traducção do hespanhol). Cada vol.—100 réis.

Encyclopedias das Familias Revista mensal de tudo e para todos.—Lucas e Filho, R. do «Diario de Noticias»—Lisboa.

Jornal Horticolo-Agricola Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

BIBLIOTHECA DA BOA DONA DE CASA 1.º—100 Processos de cosinhar os ovos, por Lucilia de Montresor. Bureau Litterario Rua do Bomjardim, 110—Porto.

Simões Ferreira NOTAS D'UM PORTUGUEZ Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

**O TIRO CIVIL**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Orgão official da *União dos Atradores Cívicos Portuguezes* e da *União Velocipedica Portugueza*.  
Rua do Crucifixo, 19-1.º—Lisboa.

**A TRADIÇÃO**  
Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Pícarra e Dias Nunes.  
Serpá  
P. Cancelli e H. Anachoreta

**A CAÇA**  
Revista mensal illustrada.  
R. Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

**Revista de Infanteria**  
Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra.  
Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

Faustino da Fonseca  
**ALMA PORTUGUESA**  
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL  
Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.  
Livraria Bertrand  
R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Walter Scott  
**IVANHOÉ**  
Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

**A CHRONICA**  
Revista litteraria. — Produções ineditas. Travessa da Palha, 101—4.º—Lisboa.

Edmundo Gorjão  
**JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA**  
Rua da Victoria, 42, 2.º—Lisboa.

**GERMINAL**  
Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Decio Carneiro  
**Revista Contemporanea**  
Rua do Ouro, 258—Lisboa.

Padre Manso  
**Commentarios**  
Pamphletos mensaes. Livraria Central de Gomes de Carvalho, R. da Prata, 160—Lisboa.

José Agostinho  
**Versos Novos**  
Livraria Editora de Antonio Figueirinhas. Rua das Oliveiras, 73 a 77, Porto.

João de Menezes  
**Ensaíos de Propaganda e critica**  
1.º—A Nova Phase do Socialismo  
Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da Prata, 160—Lisboa.

Ludovico Menezes  
**FERRADAS**  
Publicação de inquerito á vida patusca do Algarve.—Faro.

**Sociedade Futura**  
Directora: D. Anna de Castro Osorio.  
Rua da Gloria, 51—Lisboa.

Armando Silva e Caldas Cordeiro  
**A RAINHA SANTA**  
Sensacional romance historico.  
Livraria de Guimarães, Libanio & C.ª  
R. de S. Roque, 110—Lisboa.

J. de Brevans  
**A FABRICAÇÃO DOS LICORES**  
Livraria Chardron de Lello & Irmão, Porto. Preço—500 réis.

Paul Mahalin  
**O FILHO DO MOSQUETEIRO**  
Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos illustrados de 40 réis. Empresa de *As Trez Bibliothecas*, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

Alfredo Gallis  
**TUBERCULOSE SOCIAL**  
1.º—OS CHIBOS.  
2.º—OS PREDISTINADOS.  
3.º—MULHERES PERDIDAS.  
4.º—OS DECADENTES.  
Preço de cada volume—500 réis.  
Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

Eduardo Perez  
**CASAS DO CARUNCHO**  
Contos. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Preço—600 réis.

F. Palma de Vilhena  
**GUIA AGRICOLA**  
Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

Alberto Pimentel  
**SEM PASSAR A FRONTEIRA**  
Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

**FABRICA DE LICORES DO SEculo XX**  
EM FERRAGUDO  
**A. JUDICE & C.ª**  
SÉDE EM PORTIMÃO  
Fabrica de Licores do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome. As diferentes marcas de licores que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalisam, como tambem as excedem em boa qualidade. Os licores da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes systemas francezes e preparados *conforme as antigas tradições francezas* que assim grangearam a justa fama dos melhores licores do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.

(5860) **A. JUDICE & C.ª**

**FOGOS DE ARTIFICIO**  
confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-Marim, recebe até ao dia 20 de junho proximo, propostas para o fornecimento de 14 arvores de fogo de artificio, 14 foguetões, 11 rodas de subir, 28 foguetes de lagrimas, 14 morteiros de cores para as noites e outros só ne polvora para o dia da festa, e vinte cinco duzias de foguetes de respostas.

(5876)

Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

PERANTE o conselho administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, na séde da dita Esquadilha, em Faro, ás 11 horas (a. m.) do dia 17 de junho p. f. se procederá á arrematação do fornecimento de mantimentos, combustivel, aguada e sobresalentes ao deposito da Esquadilha Fiscal e a todos os navios de guerra portuguezes com permanencia ou de passagem em Faro, durante o anno economico de 1902-1903, devendo os concorrentes dirigir as suas propostas em carta fechada, ao

presidente do conselho administrativo até meia hora antes da abertura da praça. Os concorrentes que não forem actualmente fornecedores da Esquadilha deverão effectuar um deposito provisorio de 20\$000 réis no acto da abertura da praça.

O caderno de encargos com a tabella dos artigos a que se refere a arrematação e as amostras typos acham se patentes na séde da Esquadilha, todos os dias uteis, das 9 horas (a. m.) até ás 3 horas (p. m.)  
Séde da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, em Faro, a 22 de maio de 1902.  
O secretario do conselho,  
(5883) **A. Marinha de Campos.**

**Escola de Alunos Marinheiros de Faro**

PERANTE o conselho administrativo da Escola de Alunos Marinheiros de Faro, na séde da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, em Faro, ás 11 horas (a. m.) do dia 16 de junho p. f., se procederá á arrematação do fornecimento de fardamento (vestuario, calçado e concertos) para uso dos alumnos, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas em carta fechada, dirigida ao presidente do conselho, até meia hora antes da abertura da praça. Os concorrentes que não tiverem sido fornecedores da Escola, effectuarão um deposito de 20\$000 réis no acto da abertura da praça.

O caderno de encargos e as amostras-typos acham-se patentes na séde da Esquadilha, todos os dias uteis, das 10 horas (a. m.) ás 3 horas (p. m.)  
Bordo da Corveta *Duque de Palmella*, em Faro, 22 de maio de 1902.  
O secretario,  
(5882) **A. Marinha de Campos.**

**CASAS**  
VENDEM SE tres moradas de casas juntas com quintal e cavallariça, na rua das Capacheiras. Trata-se com Joaquim Costa, na quinta do Patariño.—Tavira. (5885)

**MACHINA PHOTOGRAPHICA**  
JOÃO R. P. CENTENO, vende J todo o material de photographia e ensina a arte a quem pretender. (5880)

**CASAS**  
VENDE-SE uma morada terrea, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um grande quintal com arvoredos. Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5886)

**CASTRO-MARIM**  
VENDE-SE um oratorio e diversos objectos de mobilia. Ribeira Ramos. (5887)

**PETROLEO**  
JOAQUIM ANTONIO CYPRIANO, motorador na Rua do Poço da Pomba, acaba de receber uma boa remessa de petroleo americano de primeira qualidade e que o vende a 3\$600 réis a caixa, sendo o pedido acompanhado com a importancia custa 3\$500 ou 4\$750 réis a lata. (5877)

**Caixas d'operações cirurgicas**  
VENDEM-SE duas, por preços muito commodos; uma para olhos, e outra para amputações, reseccões e mais operações de pequena cirurgia. Os ferros são de fabrico moderno e em excellente estado de conservação. Pharmacia Carrilho—Villa Real de Santo Antonio.

**PROPRIEDADE**  
VENDE-SE uma no sitio dos Calções freguezia de Moncarapacho, que pertence a João Pedro Garrana e Domingos Pacheco Garrana. Trata-se com Augusto Pereira Netto, Rua da Caridade—Tavira. (5859)

**OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA**  
DE **José Maria Paolino Fernandes**  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
LARGO DO CARMO  
(5872) **Faro**

**BREACK-PHAETON**  
NOVO, elegante, muito leve, com lança, varaes e cabeça.  
Vende-se barato. Afiança-se e deixa-se experimentar. Pode ver-se em Tavira e tratar-se com  
JUSTINO CHAVES  
(5857)

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**  
DE **DANIEL CASTEL-BRANCO**  
E **FRANCISCO RAMOS**

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.  
**ATTENÇÃO**—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.  
Proprietarios e fundadores,  
**Francisco Ramos e Castel-Branco**  
RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

**AO AGRICULTOR INDUSTRIAL**  
DEPOSITO AGRICOLA  
E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**  
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos  
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
SULFATO DE FERRO  
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas  
ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade  
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre  
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA  
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.  
ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA  
CHUMBO EM BARRA  
COBRE EM BARRA  
FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.  
**PREÇOS DE LISBOA**  
EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**  
23--RUA DA RIBEIRA--25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommenda

DIRIGIR A  
**J. B. S. Castel-Branco**  
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
23-RUA DA RIBEIRA-25  
PORTIMAO (5862)

**CAVALLOS**  
VENDE-SE uma parelha de grandes trotadores, e baratos.  
Pode ver-se em Tavira e tratar-se com  
JUSTINO CHAVES  
(5856)

**ALCATRÃO RUSSO**  
EM magnificas condições, recebido directamente de Wasa, offerece  
V.ª M. C. SANTOS MENDONÇA  
OLHÃO (5874)

**PREDIO**  
VENDE-SE um com tres compartimentos, quintal com terra de semear e arvoredos, na rua do Fumeiro frente para o lado norte da igreja de S. Braz. Dirigir a Marçal Souza e Silva ou familia que o represente Tavira, Santa Catharina. (5875)

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**  
DE **DANIEL CASTEL-BRANCO**  
E **FRANCISCO RAMOS**

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.  
**ATTENÇÃO**—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.  
Proprietarios e fundadores,  
**Francisco Ramos e Castel-Branco**  
RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

**AO AGRICULTOR INDUSTRIAL**  
DEPOSITO AGRICOLA  
E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**  
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos  
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
SULFATO DE FERRO  
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas  
ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade  
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre  
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA  
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.  
ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA  
CHUMBO EM BARRA  
COBRE EM BARRA  
FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.  
**PREÇOS DE LISBOA**  
EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**  
23--RUA DA RIBEIRA--25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encommenda

DIRIGIR A  
**J. B. S. Castel-Branco**  
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
23-RUA DA RIBEIRA-25  
PORTIMAO (5862)